

Março de acção e luta na indústria

Março vai ser **mês de esclarecimento, acção e luta** nas indústrias metalúrgicas, químicas, eléctricas, farmacêutica, celulose, papel, gráfica, imprensa, energia e minas.

A Fiequimetal e os sindicatos vão alargar a mobilização dos trabalhadores pelo aumento dos salários, por horários de trabalho humanizados, por melhores condições de trabalho, pelo combate efectivo à precariedade.



As principais empresas da indústria em Portugal, no âmbito dos sindicatos da Fiequimetal, apresentam resultados líquidos bastante elevados. Só a Galp Energia e a EDP, nos primeiros nove meses de 2017, somaram quase dois mil milhões de euros (602 milhões da Galp e 1386 milhões da EDP).

No abstracto, um resultado líquido positivo até pode ser bom sinal. Mas no concreto isto é a demonstração de **um grande desequilíbrio na distribuição social da riqueza criada**

pelo trabalho. Só uma parte muito pequena reverte para os trabalhadores, através dos salários, por cuja actualização é sempre necessário lutar. Uma grande fatia vai para a elite dos administradores e uma parcela muito maior é distribuída aos accionistas como dividendos.

As associações patronais, na generalidade, e as grandes empresas que as dominam mantêm bloqueada a negociação colectiva. **Usam a caducidade dos contratos como chantagem e exigem um porco para darem um chouriço**, ou seja, aceitam mexer nas tabelas salariais se os sindicatos aceitarem: horários de trabalho que desregulam a vida pessoal e familiar; limitação ou liquidação de direitos consagrados; aumento dos vínculos precários; degradação das condições de segurança e saúde no trabalho.

Para avançar na alteração desta situação laboral, com uma maior participação dos trabalhadores, a Fiequimetal vai realizar durante o mês de Março um conjunto de iniciativas de esclarecimento, acção e luta. **Importa valorizar o trabalho e os trabalhadores!**

A acção reivindicativa é um eixo central nesta mobilização dos trabalhadores. A par das reivindicações em cada empresa e sector, exige-se que quem trabalha tenha maior benefício de uma fase em que a economia nacional exhibe indicadores de crescimento.

Exige-se aumento dos salários, horários de trabalho humanizados e que respeitem a conciliação entre o trabalho e a vida pessoal e familiar, respeito pelos direitos, melhoria das condições de trabalho, combate efectivo à precariedade.



Acções já agendadas

Este «mês de esclarecimento, acção e luta» vai desenvolver-se com a iniciativa dos sindicatos e dos trabalhadores em muitas empresas, por todo o País, e com acções de dimensão mais abrangente.



- Aumento de salários
- Horários humanizados - conciliar a vida familiar e profissional
- Defesa dos direitos
- Melhoria das condições de trabalho
- Fim dos vínculos precários



Federação Intersindical das Indústrias Metalúrgicas, Químicas, Eléctricas, Farmacéutica, Celulose, Papel, Gráfica, Imprensa, Energia e Minas - CGTP-IN



No dia 1 de Março, em Lisboa, realiza-se um **desfile nacional** que vai levar as reivindicações a duas associações patronais e ao Governo:

- pelas **13h30**, inicia-se uma concentração à porta da sede da **Groquifar** (Associação de Grossistas de Produtos Químicos e Farmacêuticos, na Av. António Augusto de Aguiar 118-1.º, junto ao Corte Inglés);
- o protesto seguirá, cerca das 14h30, para a sede da **ANIMEE** (Associação Nacional das Empresas do Sector Eléctrico e Electrónico, na Av. Guerra Junqueiro);
- esta acção terminará, cerca das 16h00, junto do **Ministério do Trabalho**.

Ainda no dia 1 de Março, realiza-se uma **concentração junto da sede da EDP** (acesso pela Rua D. Luís I), **às 17h00**, momento em que a administração apresentará os resultados relativos ao ano de 2017. Vai ser colocada em evidência a falta de argumentos para a empresa se recusar a evoluir na negociação dos aumentos salariais para 2018.

Ao longo do mês, vai decorrer o **Roteiro contra a Precariedade**. Com esta série de iniciativas sobre o direito ao emprego, junto a empresas de variados sectores e distritos, procura-se alargar a informação e o esclarecimento dos trabalhadores, colocando em evidência os resultados da acção desenvolvida pelos sindicatos da Fiequimetal. Mais e mais trabalhadores têm de saber que os vínculos precários hoje existentes baseiam-se em contratos de trabalho a termo ou temporário que na sua maioria são ilegais. Os trabalhadores em funções permanentes devem ter vínculo efectivo.

Uma **Semana da Igualdade** vai ter lugar de 5 a 9 de Março. Contra a discriminação das trabalhadoras, por salário igual para trabalho igual ou de igual valor, para divulgação dos direitos reconhecidos e para exigir com mais força que eles sejam respeitados, vão ocorrer acções junto de empresas com maior número de mulheres. Vai ser distribuído um postal alusivo ao Dia Internacional da Mulher, 8 de Março, e vai apelar-se à participação em iniciativas que estão a ser preparadas pelas uniões de sindicatos de Lisboa, Porto e Setúbal.

Vai ser feito um amplo trabalho sindical de mobilização dos jovens dos diferentes sectores e de um conjunto prioritário de empresas para a **manifestação nacional da juventude trabalhadora**, a 28 de Março (Dia Nacional da Juventude). Para permitir uma maior participação, a Fiequimetal vai emitir um pré-aviso de greve.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2017
A Direcção Nacional da Fiequimetal